

VANGUARDA E COMPROMISSO: A REVISTA FORMA E A MODERNIDADE ARQUITETÔNICA NO BRASIL (1930-1931)

Vittória Pereira de Almeida Dell'Avanzi

Orientador: Francisco Sales Trajano Filho

Universidade de São Paulo

vittoria_dellavanzi@usp.br

Objetivos

O objetivo geral da pesquisa é investigar a presença da arquitetura moderna como signo de modernidade no começo dos anos de 1930 no Brasil através da revista Forma, analisando-a como espaço de mediação e contato entre impulsos vanguardistas e compromissos nacionalistas. Os objetivos específicos da pesquisa compreendem, tendo como material primário a revista Forma, analisar os nexos entre as práticas construtivas, artísticas e arquitetônicas nacionais e internacionais no começo dos anos 1930 e compreender o lugar da arquitetura moderna na composição de um ideário de modernidade e sua iconografia correspondente.

Métodos e Procedimentos

A princípio, envolveu a pesquisa bibliográfica e iconográfica do contexto cultural, econômico, político e social no Brasil entre as décadas de 1910-1930, durante o momento em que foi criada a revista Forma (1930); a pesquisa bibliográfica a respeito de trabalhos que analisaram revistas, buscando compreender raciocínios e metodologia de análise utilizada; a produção de fichamentos e linhas do tempo referentes às pesquisas bibliográficas e iconográficas mencionadas. Concomitantemente, a iniciação reuniu pesquisa bibliográfica a respeito da trajetória e

da carreira profissional dos diretores da revista Forma - Emilio Baumgart e Alessandro Baldassini, bem como de alguns projetos que realizaram ou estiveram envolvidos, buscando entender sua postura profissional na cidade.

Do mesmo modo, realizou-se pesquisa bibliográfica e iconográfica da revista alemã "Die Form" para análise gráfica comparativa entre ela e a revista Forma, partindo da compreensão de que existiu uma aproximação - de natureza gráfica, principalmente - da revista brasileira sobre a alemã, no seu anseio de vanguarda.

Simultâneas às pesquisas citadas anteriormente, fez-se a análise gráfica e de conteúdo da revista Forma, tendo como objeto primário seus oito volumes, digitalizados na visita à Biblioteca FAU Maranhão, para a qual se fez necessária uma viagem à cidade de São Paulo.

A análise da forma da revista reuniu aspectos da tipografia, da constituição de campos na página da revista, de alinhamento, de recursos gráficos, de fotografia, de ocupação do espaço da página e da relação dos elementos da revista e sua ocupação no espaço em branco da página, tendo em vista compreender de que modo se buscou construir coerência entre a forma da revista e seu conteúdo.

Em termos de conteúdo, analisou-se de que modo se deu a presença da arquitetura moderna na revista, seja nas capas, nas páginas de propaganda, nos artigos de arquitetura ou mesmo nos artigos voltados às artes plásticas, atentando-se para os aparentes

embates entre as pautas nacional e internacional contemporâneas à Forma e para a contribuição da revista na construção de um ideário de modernidade, que ultrapassa o campo estritamente arquitetônico.



Figura 1: Forma e Die Form.

Resultados

A pesquisa já reúne relatos sobre o contexto sociocultural, político e econômico do surgimento da revista Forma; relatos a respeito do contexto mais imediato à criação da revista, tendo em vista jornais e revistas anteriores e contemporâneos a ela; relatos sobre a trajetória dos diretores de Forma e sobre algumas de suas obras e suas visões; um breve relato sobre a revista alemã Die Form; relatos de análise gráfica comparativa entre a revista Forma e Die Form e relatos sobre a estruturação gráfica da revista Forma.

No momento, a pesquisa encontra-se na análise do conteúdo da revista, atentando-se para de que modo a arquitetura moderna aí aparece e como se insere no debate nacional versus internacional a ela contemporâneo, partindo de um olhar aproximado nas capas, propagandas e artigos.

Conclusões

A análise da revista Forma permitiu adquirir uma noção do importante papel que jornais e periódicos apresentaram na construção de um

ideário de modernidade, reconhecendo-os também como importante instrumento para o estudo da história.

Na conformação desse discurso, a arquitetura presente na revista mostrou-se desafiando a si mesma, valendo-se do discurso moderno internacional na arquitetura, que no momento se voltava contra o historicismo e a arquitetura de fachada e enaltecia a máquina, abrindo-se para as novas possibilidades construtivas que o uso desta implicava.

Agradecimentos

Agradeço a Deus. Ao professor Francisco Sales, pela orientação realizada. À CNPq e Universidade de São Paulo, pelo incentivo à pesquisa.

Referências

- Die Form: Zeitschrift für gestaltende Arbeit. Disponível em: <<https://digi.ub.uni-heidelberg.de/diglit/form>>. Acesso em: mar. 2023.
- Forma. N1. Setembro, 1930.
- Forma. NS.2 e 3. Outubro e Novembro, 1930.
- Forma. NS.4 e 5. Dezembro, 1930. Janeiro, 1931.
- Forma. N6. Fevereiro, 1931.
- Forma. NS.7 e 8. Março e Abril, 1931.
- JANNIÈRE, H. Distilled avant-garde echoes: word and image in architectural periodicals of the 1920s and 1930s. 2016, architectural histories, pp. 1–21 disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5334/ah.211>>. Acesso em: 23 nov. 2022
- TRAJANO FILHO, Francisco. Ensaios de pretensa vanguarda: revistas e cultura arquitetônica moderna no Brasil(1928-1933). Óculum, v.16, n.1, p.83-100, jan./abr., 2019.